

Lula propõe mais dureza com crimes ambientais

Governo responde a pressão pelas queimadas e outros danos

Por Karoline Cavalcante

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), encaminhou ao Congresso Nacional nesta terça-feira (15), um Projeto de Lei para aumentar as punições para quem cometer crimes ambientais.

O PL altera a Lei nº 9.605, de 1998, que está vigente há mais de 24 anos. Entre as principais modificações estão o aumento da pena de reclusão para quem provocar incêndio em floresta ou demais formas de vegetação, mudando de dois a quatro anos de detenção mais multa para três a seis anos de reclusão mais multa.

De acordo com o governo federal, a substituição de penas de detenção por de reclusão permite o uso de técnicas investigativas mais avançadas, como interceptação telefônica e enquadramento de organizações criminosas.

Também aumenta a punição para quem causar dano direto ou indireto a unidades de conservação — vai mudar de um a cinco anos de detenção para três a seis anos de reclusão mais multa. O documento prevê ainda a inclusão do dever de reparação de danos climáticos e ecossistêmicos aos responsáveis. Além de novas causas de aumento de pena para condutas mais graves.

Mais duro

“Não poderíamos deixar de enviar ao Congresso Nacional um Projeto de Lei para ser mais duro com as pessoas que não respeitam a questão ambiental, com as pessoas que não respeitam as leis, que não respeitam aquilo que é essencial para a sua própria sobrevivência, que



Projeto é resposta aos graves problemas ambientais ocorridos este ano

é a manutenção de um planeta com ar capaz de a gente respirar decentemente”, disse o presidente.

As sugestões foram apresentadas em cerimônia fechada no Palácio do Planalto por Lula com a presença de alguns ministros e parlamentares.

Segundo o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, os lucros dos crimes relacionados ao meio ambiente perdem apenas para o tráfico de drogas e a lei atual está defasada. “Apenas cerca de 350 se encontram presos em todo o país por crimes ambientais. Isso não é possível, tendo em vista o enorme potencial lesivo desse crime gravíssimo”, afirmou.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, explicou que diversos ministérios trabalham na ideia de uma política ambiental transversal, pois é melhor agir com antecedência para evitar um problema, do que tentar corrigi-lo depois.

“Não há expectativa de im-

punidade e nem a certeza da impunidade em um governo que não quer, de jeito nenhum, que a criminalidade prevaleça em prejuízo do interesse da saúde humana, como é o caso da fumaça, do meio ambiente e do patrimônio público e privado. A elevação da pena é fundamental para que aqueles que cometem os crimes ambientais não venham na expectativa de que terão penas alternativas, redução de pena, que é isso que faz com que eles continuem fazendo a destruição, agravando o problema da mudança do clima”, acrescentou a ministra.

Pior ano

Segundo análise do cientista político e diretor adjunto do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Marcos Woortmann, em toda a história do país, 2024 foi o ano mais afetado por tragédias climáticas. Ele considerou oportuna a resposta do governo e disse esperar pela aprovação do Legis-

lativo para que a situação não piore no ano seguinte.

“A maior bacia hidrográfica do mundo vive uma seca incomparável. A maior planície alagada do mundo, o Pantanal, secou. O cerrado, a savana mais biodiversa do mundo, continua sendo desmatado legalmente e ilegalmente. E tivemos a maior inundação, deslizamentos e enchentes no estado do Rio Grande do Sul de que se tem notícia. Ou seja, esse não é um ano como qualquer outro e isso que nós estamos falando aconteceu apenas durante seis meses, de março a setembro”, observou.

“Hoje, na prática, um crime como de incêndio, com muita dificuldade, a comprovação da autoria é de um crime de porte ofensivo tão baixo que se resume ao pagamento de cestas básicas. O Brasil se tornou o país com a pior qualidade de ar do mundo durante a epidemia de incêndios. É preciso dar uma resposta para que isso não aconteça novamente”, finalizou.

Apagão não reduz vantagem de Nunes sobre Boulos

Por Karoline Cavalcante

Como primeiro efeito, o apagão que acomete vários bairros de São Paulo nos últimos dias não foi suficiente para reduzir a vantagem do prefeito Ricardo Nunes (MDB) sobre seu adversário, o deputado Guilherme Boulos. Levantamentos divulgados nesta quarta-feira (16) pelo Paraná Pesquisas e pelo Instituto Quaest apontam um quadro de estabilidade na disputa, com a vantagem de Nunes sobre Boulos variando de 13 pontos, no caso da Paraná, a 12 pontos, no caso da Quaest.

No Paraná Pesquisas; o atual prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), apresentou uma margem de 13,1 pontos percentuais à frente de Boulos.

Nunes recebeu 52,3% das intenções de voto, representando uma queda de 0,5% em relação à pesquisa da última quinta-feira (10), quando recebeu 52,8%. Enquanto Boulos teve 39,2%, um aumento de 0,2% em relação à pesquisa anterior, quando recebeu 39%. Este resultado é do cenário estimulado, quando é apresentado ao entrevistado o nome e número dos candidatos.

Branco e nulos receberam 5,2%; e os que não quiseram responder, ou alegaram não saber, representaram 3,3% dos votos. No panorama geral dos brancos/indecisos, resultou em



Nunes tem de 12 a 13 pontos de vantagem sobre Boulos

8,5%, representando um crescimento de 0,3% quando comparado à anterior, que era 8,2%.

Na pesquisa espontânea, quando o entrevistado é questionado sobre em quem irá votar, mas sem receber os dados dos candidatos; Nunes surgiu com 36,0%, ou seja, 6 pontos percentuais de vantagem sobre Boulos, que apresentou 30,1%. Neste caso, os que não sabem e não responderam apresentaram 27,2%; e brancos e nulos, 6,2%.

O instituto ouviu pessoalmente 1.500 eleitores com 16 anos ou mais da cidade de São Paulo. A margem de erro é de 2,6 pontos percentuais para

mais ou para menos, e o índice de confiança de 95%. As entrevistas foram realizadas de 12 a 15 de outubro e a pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-06311/2024.

Quaest

Já a Quaest aponta Nunes na liderança com 45% das intenções de voto, 12 pontos percentuais de diferença de Boulos, que ficou com 33%. Outros 19% declaram a intenção de votar em branco ou nulo ou não pretendem votar no segundo turno, e 3% se dizem indecisos. Estes dados são do cenário estimulado. Na espontânea, o can-

didato do MDB recebeu 38%, contra os 28% do candidato do Psol.

O levantamento foi realizado entre 13 e 15 de outubro e entrevistou presencialmente 1.200 paulistanos acima de 16 anos. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi encomendada pela TV Globo e registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-05735/2024.

Impressionante

Em análise do cientista político, Isaac Jordão, Guilherme Boulos recebeu resultados impressionantes, considerando que no primeiro turno, os dois principais adversários do psolista foram da direita. O que mostrou que os votos depositados em Pablo Marçal (PRTB), que ficou em terceiro lugar na disputa, não migraram inteiramente para Nunes.

“Em qualquer cenário que você formasse, tanto Ricardo Nunes quanto Pablo Marçal estão no mesmo campo da direita. Então, era de se imaginar que iriam para Nunes. Me impressionou eles não terem se consolidado mais”, disse.

Porém, Jordão avalia que não será o suficiente para Boulos sair vitorioso, situação que só deve acontecer com a ocorrência de um “fato muito inesperado” que gere uma grave crise na campanha de Nunes.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



O copo meio cheio e meio vazio do psolista

Pesquisa anima e preocupa campanha de Boulos

A pesquisa da Quaest feita em São Paulo levou boas e más notícias para Guilherme Boulos (Psol). A melhor é a redução da vantagem de Ricardo Nunes (MDB) — era de 22 pontos segundo o Datafolha na semana passada, ficou em 12. Ainda que seja temerário comparar pesquisas de institutos diferentes, a mudança mantém o psolista na briga. Outro ponto é a existência

de 26% de indecisos entre os entrevistados que declararam seu candidato de forma espontânea (Nunes ficou com 38%; Boulos com 28%). Isso indica que há uma parcela muito grande do eleitorado que ainda não decidiu de vez em quem votar. A Quaest reforçou pontos negativos, como a rejeição a Boulos: 48% disseram temer sua eleição (no caso de Nunes são 32%).

Objetivo

O resultado da pesquisa reforçou a intenção do psolista de investir no aumento da rejeição do adversário. No debate da manhã de hoje (promovido pela Folha de S.Paulo, Rede TV e pelo Uol), ele vai insistir em temas como apagão e suposta máfia das creches.

Possibilidade

No confronto da Band, Boulos não citou o boletim de ocorrência por agressão doméstica que a mulher de Nunes registrou há 11 anos, mas não descarta a possibilidade de voltar ao assunto. No debate, disse que, no caso de políticos, a vida privada também é relevante.



Nunes, governador Tarcísio de Freitas e Eduardo Olivatto

Suspeitas envolvem ex-cunhado de Marcola

Boulos quer explorar novos detalhes relacionados a Eduardo Olivatto, chefe de gabinete da Secretaria de Infraestrutura Urbana de São Paulo e que foi casado com uma irmã de Marcola, chefe do PCC. A secretaria é responsável por boa parte dos contratos emergenciais.

O UOL publicou que Olivatto mora em aparta-

mento do empresário Fernando Marsiarelli, que acumula, nos últimos quatro anos, contratos emergenciais de R\$ 624 milhões com a prefeitura. O apartamento estaria alugado ao servidor. O portal também revelou que, no último dia 11, Olivatto pediu votos para Nunes a funcionários de uma empreiteira.

De olho no céu

Os efeitos do temporal de sexta passada ainda não acabaram — ontem, ainda havia 90 mil imóveis sem luz em São Paulo. Mas a grande preocupação do prefeito Nunes é com a possibilidade de nova chuva pesada a partir de amanhã. Teme a repetição dos estragos.

Padrinhos

A campanha de reeleição de Nunes confirma que, no dia 22, Jair Bolsonaro (PL) estará presente a um café da manhã com políticos do PL em apoio à sua candidatura. Já Boulos conta com a presença do presidente Lula (PT) para uma manifestação depois de amanhã.

Passado 1

Bolsonarista, o pastor e deputado Otoni de Paula (MDB-RJ) — aquele que fez elogios a Lula numa solenidade no Planalto — já chamou o presidente de “vagabundo”. Está sendo processado por ter ofendido o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Passado 2

Em 2020, o parlamentar afirmou que Moraes era “déspota” e “canalha”. Quando era vereador no Rio, De Paula fez, no plenário da Câmara Municipal, gestos homofóbicos para ofender o também parlamentar David Miranda, homossexual. Miranda morreu em 2023.